

Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Gabriella de Menezes Baldão

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-007-0

DOI 10.22533/at.ed.070181212

1. Administração. 2. Gestão do conhecimento. 3. Tecnologia.
I. Baldão, Gabriella de Menezes.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresentando, em seus 23 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Gestão do conhecimento, Tecnologia e Inovação. Estas áreas englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações.

O tema Gestão do Conhecimento é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos, uma vez que gerenciar o conhecimento de forma eficaz traz benefícios para qualquer área.

Os temas Tecnologia e Inovação vem sendo cada vez mais pesquisados em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro.

Os estudos em Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde a área de saúde, química, até sistemas e tecnologias.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO E SAÚDE NA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES/RS	
Franciele Oliveira Castro Jéssica Simon da Silva Aguiar Laura Behling Alexia Elisa Jung Engel Alexandre Luiz Schäffer Iara Denise Endruweit Battisti	
DOI 10.22533/at.ed.0701812121	
CAPÍTULO 2	8
A EXPOSIÇÃO A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA ALTERA O EQUILÍBRIO REDOX CARDÍACO DE CAMUNDONGOS EM TREINAMENTO FÍSICO MODERADO	
Lílian Corrêa Costa Beber Analú Bender Dos Santos Yohanna Hannah Donato Maicon Machado Sulzbacher Thiago Gomes Heck Mirna Stela Ludwig	
DOI 10.22533/at.ed.0701812122	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: A EVENTUAL SATURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE PESQUISADORES ESTRELA	
Marcella Barbosa Miranda Teixeira. Luana Jéssica Oliveira Carmo Rita de Cássia Leal Campos. Welleson Patrick Vaz Murta Uajará Pessoa Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0701812123	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CORREÇÃO ATMOSFÉRICA EM IMAGENS DE SATÉLITE PARA FINS DE MAPEAMENTO TEMPORAL DE USO E COBERTURA DO SOLO	
Vinícius Emmel Martins Sidnei Luís Bohn Gass Dieison Morozoli da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0701812124	
CAPÍTULO 5	42
APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
Lia Micaela Bergmann Celso Jose Martinazzo	
DOI 10.22533/at.ed.0701812125	

CAPÍTULO 6	52
ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PACIENTES ANALFABETOS	
Renata Picinin de Oliveira	
Maristela Borin Busnello	
DOI 10.22533/at.ed.0701812126	
CAPÍTULO 7	56
CLASSIFICAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO	
Vanessa Huber Idalencio	
Ligia Beatriz Bento Franz	
Francieli Aline Conte	
Vitor Buss	
Vanessa Maria Bertoni	
Daiana Kümpel	
DOI 10.22533/at.ed.0701812127	
CAPÍTULO 8	64
COOPERAÇÃO PARA O ACESSO DO TRABALHADOR À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: PROJETO SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO	
Telma Aparecida Tupy de Godoy	
Elza Cristina Giostri	
Kazuo Hatakeyama	
DOI 10.22533/at.ed.0701812128	
CAPÍTULO 9	76
COMPETITIVIDADE DOS <i>CLUSTERS</i> DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Marilei Osinski	
Omar Abdel Muhdi Said Omar	
José Leomar Todesco	
DOI 10.22533/at.ed.0701812129	
CAPÍTULO 10	95
EFEITO DO GLIFOSATO NO CRESCIMENTO DE OLIGOQUETAS: UMA ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOMÉTRICOS SECUNDÁRIOS	
Geovane Barbosa dos Santos	
Diovana Gelati de Batista	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
DOI 10.22533/at.ed.07018121210	
CAPÍTULO 11	106
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A HERBICIDA À BASE DE GLIFOSATO SOBRE A MORTALIDADE E REPRODUÇÃO DE OLIGOQUETAS	
Diovana Gelati de Batista	
Geovane Barbosa dos Santos	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
DOI 10.22533/at.ed.07018121211	

CAPÍTULO 12 118

EFETIVIDADE DE UMA COMPONENTE CURRICULAR DEDICADA À MOTIVAÇÃO DE POTENCIAIS COLABORADORES DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO

João Carlos Sedraz Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Rodrigo Lins Rodrigues
Fernando da Fonseca de Souza
Alex Sandro Gomes

DOI 10.22533/at.ed.07018121212

CAPÍTULO 13 131

ENSAIO DE CÉLULA DE CARGA

Elisiane Pelke Paixão
Luís Fernando Sauthier
Manuel Martin Pérez Reibold

DOI 10.22533/at.ed.07018121213

CAPÍTULO 14 139

ESTRESSE OXIDATIVO E PARÂMETROS ANALÍTICOS EM AVEIA BRANCA (*Avena sativa* L.): ESTADO DA ARTE

Laura Mensch Pereira
Mara Lisiane Tissot-Squalli

DOI 10.22533/at.ed.07018121214

CAPÍTULO 15 145

ESTUDO DE INDICADORES DE AMBIENTE E SAÚDE NAS MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO MÉTODO DE REGRESSÃO MÚLTIPLA

Alexandre Luiz Schäffer
Franciele Oliveira Castro
Jéssica Simon da Silva Aguiar
Erikson Kaszubowski
Iara Denise Endruweit Battisti

DOI 10.22533/at.ed.07018121215

CAPÍTULO 16 152

GÊNESE DE CONCENTRAÇÕES DE NEGÓCIOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

Anderson Antoniode Lima
Edison Yoshihiro Hamaji
Renato Telles
Getúlio Camêlo Costa

DOI 10.22533/at.ed.07018121216

CAPÍTULO 17 167

FORMAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DA CACHAÇA DA UNESP/ARARAQUARA

Gabriel Furlan Coletti

DOI 10.22533/at.ed.07018121217

CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À ENGENHARIA DE REQUISITOS DE SOFTWARE: ESTUDO DE CASO EM UMA OPERADORA DE TELECOMUNICAÇÕES	
André Ronaldo Rivas Ivanir Costa Nilson Salvetti	
DOI 10.22533/at.ed.07018121218	
CAPÍTULO 19	199
HACKATHON E GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA CIA MAKERS – ESCOLA DE INOVAÇÃO	
Felipe dos Santos Siqueira Carina de Oliveira Barreto Sotero de Araujo Rafael Carretero Variz Antonio Felipe Corá Martins Alessandro Marco Rosini	
DOI 10.22533/at.ed.07018121219	
CAPÍTULO 20	207
MODELO DE SIMULAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO DE INTEGRAÇÃO USANDO TEORIA DAS FILAS	
Félix Hoffmann Sebastiany Sandro Sawicki Rafael Zancan Frantz Fabrícia Roos-Frantz Arléte Kelm Wiesner	
DOI 10.22533/at.ed.07018121220	
CAPÍTULO 21	223
O PAPEL DE UMA INCUBADORA NO APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE INOVAÇÕES EM PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Rodrigo Lacerda Sales Francisco José de Castro Moura Duarte Anne-Marie Maculan	
DOI 10.22533/at.ed.07018121221	
CAPÍTULO 22	238
O SISTEMISMO DE MÁRIO BUNGE	
Jorge Ivan Hmeljevski João Bosco da Mota Alves José Leomar Todesco	
DOI 10.22533/at.ed.07018121222	
CAPÍTULO 23	250
PERFIL ELETROFORÉTICO DE PROTEÍNAS DE LEITE BOVINO IN NATURA E INDUSTRIALIZADO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz Inaiara Rosa de Oliveira Manoel Francisco Mendes Lassen Mara Lisiane Tissot-Squalli H.	
DOI 10.22533/at.ed.07018121223	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PACIENTES ANALFABETOS ¹

Renata Picinin de Oliveira

Nutricionista graduada UNIJUÍ, renatapicinin@hotmail.com

Maristela Borin Busnello

Professora Doutora do DC-VIDA do Curso de Nutrição da UNIJUÍ, marisb@unijui.edu.br

PALAVRAS – CHAVE: Plano Alimentar; Diabetes; Hipertensão; Cuidado nutricional Humanizado. Educação Nutricional.

INTRODUÇÃO

Na atenção básica, o atendimento nutricional qualificado e resolutivo é um desafio, especialmente no caso das doenças crônicas. Apesar do diabetes e a hipertensão arterial estarem entre os diversos fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares, seu enfrentamento é complexo. O controle destas situações deve estar associado a mudanças de estilo de vida, dentre as quais a alimentação, e pode ser estimulado no âmbito da Estratégia de Saúde da Família minimizando a morbimortalidade por essas doenças e o seu impacto na saúde pública (BRASIL, 2014).

No atendimento nutricional está previsto

a utilização de planos alimentares. Esta ferramenta, inerente ao projeto de cuidado nutricional de saúde busca em todos os níveis de atenção propor a emancipação das pessoas para atuar nos aspectos fundamentais de sua vida, como alimentação. O plano alimentar deve ser personalizado de acordo com a idade, sexo, estado metabólico, situação biológica, atividade física, hábitos socioculturais, situação econômica e disponibilidade dos alimentos em sua região e adaptado às comorbidades que o indivíduo apresenta. (OMS, 2008).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015) considera-se analfabeta a pessoa que não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. A Taxa de analfabetismo entre 1986 e 1997 da população de 15 anos e mais de idade passou de 20,0% para 14,7% (IBGE, Censo Demográfico 1991 e Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1986-1990, 1992-1993, 1995, dados não publicados).

OBJETIVOS

Descrever a vivência de estagiários de Nutrição no atendimento nutricional de uma usuária do sistema de saúde com doença

1. Trabalho realizado no Estágio em Saúde Coletiva I do Curso de Nutrição da UNIJUÍ e publicado no salão do conhecimento

crônica e não alfabetizada.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência natureza qualitativa e descritiva vivenciado por estudantes do Curso de Nutrição durante Estágio em Saúde Coletiva junto a com uma pessoa do sexo feminino, diabética e hipertensa, analfabeta, acompanhada na Estratégia de Saúde da Família Getúlio Vargas, no município de Ijuí, RS.

A usuária, encaminhada pela equipe de saúde, foi acolhida pelas estagiárias de nutrição e procedeu-se a consulta nutricional. Realizado o diagnóstico nutricional e considerando-se as comorbidades, foi proposto um plano alimentar para alcançar os objetivos do cuidado nutricional. Em duas consultas de retorno, a usuária foi orientada a seguir cuidados relacionados ao controle metabólico da glicemia e redução de consumo de sal e ingestão de sódio na alimentação. Posterior, observando-se o envolvimento da usuária com seu tratamento, optou-se por construir o plano alimentar com o uso de imagens, pois estava presente a condição de não alfabetização.

Tradicionalmente os planos alimentares são instrumentos utilizados pelos nutricionistas e apresentados aos pacientes/usuários na forma de texto, descrevendo-se a rotina de consumo dos alimentos/grupos alimentares e apresentando listas de substituições de alimentos. Nesta experiência de cuidado, o Plano Alimentar proposto utilizou estratégias de imagens para ilustrar o fracionamento das refeições e figuras das medidas caseiras de alimentos para descrever as quantidades. Assim para o café da manhã/desjejum apresentou-se a imagem do sol nascendo junto a um prato com sugestões de alimentos a serem consumidos nessa refeição. As demais refeições foram apresentadas em sequência seguindo a sua rotina de vida e sua disponibilidade de alimentos. Apresentou-se ideias de refeições e pratos prontos saudáveis, bem como orientações sobre diminuição de sal, açúcar e gordura aumento na ingestão de água e prática de exercícios físicos. Durante o atendimento foram pactuadas metas a serem alcançadas pela usuária seguindo as orientações das estagiárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde a assistência aos indivíduos com doenças crônicas geralmente está focada em um modelo pouco resolutivo para suprir as necessidades geradas por essas condições. Os modelos existentes enfocam o tratamento de doenças agudas, restritos em um enfoque biomédico e fragmentado do objeto do cuidado integral(OMS,2008).

O plano alimentar desenvolvido através de figuras possibilitou que a paciente compreendesse a importância e a necessidade de escolha de alimentos mais saudáveis, conforme preconizado pelo plano alimentar. A paciente destacou que o trabalho desenvolvido pela equipe trouxe melhora significativa tanto na aceitação e

enfrentamento da doença, quanto no alcance de metas como a redução do peso e melhora nos sintomas de depressão. Nas consultas subsequentes ao início do plano alimentar, houve relato de melhor disposição para as atividades de vida diária. Também nos exames de glicemia e a medição da pressão arterial houve melhora entre as consultas.

Destaca-se assim a importância de estratégias de cuidado como o plano alimentar individualizado inserida numa proposta de cuidado humanizado o que contribui para o resultado satisfatório do tratamento, pois a pessoa participa ativamente do processo. O atendimento humanizado preconizado é para todos e qualquer indivíduo. A paciente de referência não sabendo ler e escrever deve ser acolhida e ser partícipe como o indivíduo que lê e escreve.

Segundo as diretrizes do NASF núcleo de apoio a saúde da família, as ações de alimentação e nutrição a serem desenvolvidas pela Estratégia de Saúde da Família, devem focar -se nos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade, bem como no trabalho interdisciplinar, intersetorial, ético, resolutivo, acolhedor, com vínculo e responsabilização (BRASIL,2014).

O diagnóstico de diabetes tem um impacto profundo no paciente. Lidar com um tratamento contínuo e com as complicações desencadeadas pelo controle metabólico insatisfatório é muito difícil para o diabético e ainda sendo analfabeta o que dificultava um pouco mais. O sentimento de impotência e revolta dificulta o enfrentamento e o convívio com as demandas diárias que a doença impõe. Assim, o apoio nutricional, o suporte e os esclarecimentos oferecidos por todos os profissionais da equipe são identificados como essenciais para fortalecer os pacientes a desenvolverem estratégias de enfrentamento desde o estabelecimento de seu diagnóstico(BRASIL,2002).

Desse modo, percebe-se que o estudo repercutiu de forma positiva na vida da paciente, pois ela recebeu tratamento humanizado, acompanhada com carinho pelas estagiárias de nutrição, com atenção especial aos seus problemas, onde recebeu o plano alimentar através de um álbum com figuras e informações importantes para a aquisição de hábitos saudáveis que contribuem para a prevenção do diabetes e hipertensão e facilitando o dia a dia. A usuária aprendeu a se alimentar corretamente e assim conseguiu durante esse período emagrecer e isso fez com que ela tivesse sua autoestima melhorada, possibilitando assim melhora no quadro de depressão que apresenta.

As teorias de aprendizagem evidenciam que a possibilidade de ensinar aquilo que se aprendeu é uma forma eficaz de consolidar o aprendizado. Para os acadêmicos tornou-se um momento de consolidar conhecimento. O trabalho pôde ajudar a transformar hábitos e práticas instituídos. Como se constatou durante o acompanhamento que a paciente era analfabeta passou-se a ter um olhar ainda mais cuidadoso porque nesta condição ela necessitava de orientação de maneira diferente porque se no acompanhamento ela apenas recebesse de forma escrita o plano alimentar, as orientações que necessitava para o seu acompanhamento nutricional

certamente não iria compreender todo o processo.

As ações foram planejadas levando-se em consideração todas as condições da paciente de maneira que está realmente pudesse absorvê-las e torna-las reais e eficazes em sua vida. A compreensão da importância de proceder aos ajustes alimentares para o controle do diabetes bem como da hipertensão, foi percebida pela paciente. O tratamento de doenças crônicas requer ajustes na vida alimentar ao longo do tempo para que se tenha um controle satisfatório. Quando a paciente está bem orientada quanto a essa necessidade, a aceitação e colaboração com o tratamento acontecem de forma mais eficaz.

CONCLUSÃO

Através deste estudo podemos compreender esta experiência como acadêmicos através cuidado nutricional numa situação de doença crônica e não alfabetização. Pode-se observar que ao utilizar estratégias de cuidado que considerem o contexto dos usuários, alcança-se vínculo e resolutividade no cuidado. Observamos a repercussão positiva no cotidiano da vida da usuária, a utilização de um plano alimentar diferenciado ao qual pode ampliar seu conhecimento em relação ao tratamento e controle das comorbidades.

Para os acadêmicos a vivência trouxe muitos ganhos, destacam-se o aprendizado, a sua valorização como parte importante, mas não exclusiva no cuidado.

Compreendemos que o atendimento diferenciado deve ser assumido pela equipe multidisciplinar, sendo centrada no contexto do indivíduo tendo como foco o atendimento humanizado. Quando o usuário encontra essa rede de apoio humanizada há uma maior efetividade neste processo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p.. Cadernos de Atenção Básica, n. 35

Instituto brasileiro de estatística e geografia <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/notasindicadores.shtm> acessado em 15/12/2015.

Ministério da Saúde (BR). **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

Organização Mundial da Saúde. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial**. Brasília (DF): Organização Mundial da Saúde; 2008.

